



Avaliação do Conhecimento e da Experiência dos Cirurgiões-Dentistas da Rede Municipal de Pelotas/RS no atendimento aos portadores de fissuras labiopalatais

Autor(es): PEREIRA, Vanessa Polina; MENDES, Makelen; SILVEIRA, Michele Martins; SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha

Apresentador: Vanessa Polina Pereira

Orientador: Lisandrea Rocha Schardosim

Revisor 1: Rafael Guerra Lund

Revisor 2: Ana Regina Romano

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Dentre as malformações congênitas craniofaciais, as fissuras labiopalatais são as mais comuns, ocupando lugar de destaque pela sua alta incidência, a qual está estimada em 1:650 nascimentos. Segundo Dabed e Cauvi (1998), o baixo número de atendimentos às crianças portadoras de fissuras labiopalatais e as dificuldades encontradas pelos profissionais durante as consultas odontológicas devem-se ao fato de que estes apresentam-se despreparados e inexperientes no atendimento a esses pacientes. Dessa forma, este estudo investigou o conhecimento e a experiência dos cirurgiões-dentistas da rede municipal de saúde de Pelotas/RS no atendimento a portadores de fissuras labiopalatais. Participaram da pesquisa 43 profissionais lotados em unidades básicas de saúde, os quais responderam a um questionário contendo questões relacionadas à malformação: etiologia, idade ideal para correção cirúrgica, alterações bucais presentes, padrão alimentar no primeiro ano de vida, risco à cárie e à doença periodontal, existência de centros de referência para reabilitação e experiência no atendimento a portadores de fissuras labiopalatais, além de outros portadores de necessidades especiais. Os dados foram observados por estatística descritiva. Constatou-se que 37,2% dos profissionais atenderam pacientes portadores de fissura; 67,4% fariam o tratamento odontológico adequado frente à necessidade, porém 32,6% os encaminhariam para profissionais especializados por falta de conhecimento sobre o assunto. A maioria dos profissionais respondeu adequadamente às questões de conhecimento específico, porém 74,4% desconhecem o padrão alimentar cariogênico no primeiro ano de vida e 85,7% dos cirurgiões-dentistas tiveram experiência clínica no atendimento a outros portadores de necessidades especiais, sendo que a graduação foi a fonte de conhecimento sobre o tema para apenas 41,9% deles. Em relação à existência de centros de atenção multidisciplinar para reabilitação de portadores de fissuras no Brasil e RS, 60,5% e 11,6% relataram conhecer algum, respectivamente. Conclui-se que, embora a maioria dos profissionais questionados tenha atendido pacientes portadores de necessidades especiais no serviço público e revelado ter certo nível de conhecimento em relação às fissuras labiopalatais, gostariam de ser capacitados para oferecer um atendimento mais adequado.